

# Revista Filosófica de Coimbra

---

VOL. 2 • N.º 3 • MARÇO 93

---

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Modernidade, Racismo e Ética Pós-Convencional*

ANTÓNIO MANUEL MARTINS - *Incomensurabilidade e Holismo em T. S. Kuhn*

J. ENCARNAÇÃO REIS - *A Função do Estético*

EDMUNDO BALSEMÃO PIRES - *Categorias e Semiosis. Notas introdutórias ao Pensamento do individual em Ch. S. Peirce*

FERNANDO RAMOS - *A Ontologia Personalista de M. Nédoncelle*

A parte da tarde foi ocupada por um painel destinado a pensar a maior ou menor força e intervenção de novos sujeitos sociais e a sua ligação ou não com utopias de origem marxista. Moderada pelo Dr Anselmo Borges, registou intervenções vivas, polémicas e problematizantes dos Doutores Luís Moita (a propósito de movimentos africanos de libertação), Jardim Gonçalves (sobre a proliferação e estruturação de Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento), Viriato Soromenho Marques (acerca dos desafios que se abrem aos movimentos e à política ecologista), Virgínia Ferreira (sobre o feminismo e os sinais de uma leitura conservadora da problemática da mulher em alguns textos de Marx) e Eduarda Dionísio que, numa forma contundente, se debruçou sobre as formas de ausência e presença de “intelectuais” (nas suas múltiplas diferenças e tipologias) na vida política e na opinião pública portuguesa.

O Encontro terminou com uma conferência densa e profunda de Jacques Rancière sobre Marx, a História e a Ideologia (considerações pós-althusserianas), tentando mostrar como Marx é importante e talvez imprescindível para pensar a Modernidade, e como é indispensável não esquecer incontornáveis categorias por ele trabalhadas no repensamento metapolítico das múltiplas lógicas com que se tece a história, a ideologia e a poética nos tempos actuais, ultrapassando os impasses que Althusser deixou inscrever na configuração desses conceitos.

Conclusões lineares destes dias de debate, é impossível tirá-las. Mas o mínimo que se pode dizer é que Marx, como todos os grandes pensadores, se pensado com seriedade, continua ainda a atrair a atenção de intelectuais de múltiplas frentes e a alimentar reflexões cuja actualidade parece inquestionável.

J. A.

#### COLÓQUIO SOBRE KANT na Faculdade de Letras de Lisboa (29-30 de Abril)

Realiza-se nos dias 29 e 30 de Abril de 1993, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa um Colóquio comemorativo dos 200 anos de *A Religião nos limites da simples Razão* de Kant, subordinado ao título *Religião História e Razão. Da Aufklärung, ao Romantismo*, organizado pelo Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa. A participação é gratuita.

Serão abordados os seguintes temas: Dia 29: Sessão da manhã: Joaquim Cerqueira Gonçalves: “Experiência, Existência de Deus e Religião em *A Religião nos limites da Razão* de Kant”; Leonel Ribeiro dos Santos: “A teologia de Job, segundo Kant”; Cristina Beckert: “Mal radical e má-fé”; Carlos João Correia: “Mal radical e visão mítica do mundo”; Viriato Soromenho Marques: *A Religião* no horizonte da razão política”.

Sessão da tarde: António Marques: “O problema da heroicidade moral em Kant e a questão da transcendência”; Maria Leonor Xavier: “O argumento ontológico: Kant e Santo Anselmo”; António Fedro Mesquita: “A crítica kantiana do argumento ontológico”; Pedro Calafate: “A polémica anti-deísta no século XVIII em Portugal”; Manuel Cândido Pimentel: “Amorim Viana e Kant:

a fé nos limites da razão”; Paulo Borges: “Religião racional ou razão religiosa? Kant e Leonardo Coimbra”.

Dia 30 de Abril. Sessão da manhã: José Barata-Moura: “O tratado teológico-político de Kant”; Pedro Viegas: “Teleologia moral ou moral teleológica?”; Pedro Alves: “Do primado do prático à filosofia da história”; Eduardo Chitas: “‘Que o mundo vai mal’ ou de uma queixa tão antiga como a história”; Artur Morão: “A filosofia da esperança em Kant”.

Sessão da tarde: Filomena Molder: “A história como objecto problemático em Goethe”; Adriana Veríssimo Serrão: “Razão, humanidade e limite: a presença de Kant na interpretação feuerbachiana da religião”;

Manuela R. Sanches: “Contra o proselitismo. Forster e a questão da tolerância”; José Miranda Justo: “Perspectivismo, religião e hermenêutica entre Hamann e Schleiermacher. Esboço para uma compreensão crítica”; Teresa Cadete: “Religião, âncora do bem-estar? Problematização do fenómeno religioso em F. Schiller”; Manuel Carmo Ferreira: “Projecto de uma nova religião”